

# CENÁRIOS DO ACOLHIMENTO E URBANISMO PARA CRIANÇAS

## Uma experiência cartográfica de estágio docente<sup>1</sup>

*Taís Beltrame dos Santos<sup>2</sup>*

O dia está bom, saio de manga curta de casa. Sol e calor são um alívio no começo do inverno. A aula vai estar cheia. Já imagino. Hoje vou dar aula para a primeira turma durante três períodos. Coragem, mulher! Faço planos...

Bem, as figurinhas já estão impressas. Ademais.. Papéis A3, tesouras e cola. Estou confiante. Já aprendi o caminho. Chego na escola um pouco antes do sinal bater. Algumas crianças já esperam para entrar

Os alunos vão chegando aos poucos. Vamos conversando. A sala vai ficando agitada. Tento controlar o incontrolável. Proponho os grupos. Movem as classes. Conto que além de profe de artes, sou arquiteta e urbanista. Não me escutam. Começo a escrever no quadro. Arquitetura e Urbanismo.

Discutimos sobre o que faz uma arquiteta e uma urbanista. Arquiteta projeta casas e edifícios, urbanista constrói cidade e espaços públicos. O que são espaços públicos. Chegamos no projeto de espaços públicos, e fizemos uma lista dos espaços públicos da cidade: Praças, Ruas, Avenidas, Parque, Praia. Enumeram os acontecimentos e fatos que os relacionam com o espaço! Viva: cidadania!

Conto do meu projeto de mestrado, e compartilho com eles as figurinhas<sup>3</sup>. Ficam loucos, encantados. Distribuo folhas para recortar, e acompanho. Todos entusiasmados, fazem muito barulho. Algumas coisas fogem do olho. Preciso explicar em cada grupo o que penso em fazer. Ninguém se escuta. Recortam. Demoram. Fazem muita bagunça.

Coloco meus cenários no quadro, e ensino eles a fazerem uma rápida perspectiva. Ficam encantados. Como se descobrissem a tridimensionalidade do espaço. Vou entregar folhas em branco, mas alguns alunos pedem para entregar. Permito, entregam algumas muitas folhas para algum grupo, outros ficam sem nada. Passo de grupo em grupo, assegurando que todo tem folha, e consultando que espaço eles irão desenhar... Praia, praça, rua... se dividem, alguns se des-organizam.

Tentam desenhar muitas coisas a partir da perspectiva. Alguns conseguem, outros desistem e fazem outros desenhos. Alguns decidem primeiro colar as figurinhas e depois desenhar. Alguns deixam as figurinhas de pé. Conto para alguns as relações

<sup>1</sup> Estágio Docente Curricular, do Curso de Licenciatura em Artes Visuais CEART/UFPel.

<sup>2</sup> Doutoranda em Arquitetura pelo PROPAP/UFRGS. Graduanda em Artes Visuais- Licenciatura pelo CEART/UFPel. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo PROGRAU/UFPel. Arquiteta e Urbanista pela FAUrb/UFPel. Professora Substituta da FAUrb/UFPel. Professora da Faculdade Anhanguera/Pelotas.

<sup>3</sup> As figurinhas e mapas propostos são parte do capítulo 7: Coleções e Invenções de minha dissertação de mestrado. SANTOS, Taís Beltrame dos. Seres lentos e vida urbana : caminhografia pelas ruas de Montevideo, Porto Alegre e Pelotas. 2021. 181 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/8473>.

de escala e perspectiva dos bonecos. Se confundem com a tridimensionalidade das figurinhas e a bidimensionalidade do desenho. Brincam. Queria conseguir conversar com todos. A acústica da sala é horrível. Queria espaço para as crianças. Elas tem muita energia. O diálogo é conturbado, e não consigo falar sobre as escolhas, ou sobre a cidade. Muita coisa.

Percebo que ninguém fez comentários hostis em relação às imagens que se fazem polêmicas para os adultos, como os moradores de rua e os catadores de lixo. Inclusive, as crianças recortam e os colocam em seus projetos como mais um usuário da cidade. A mulher de salto e vestido rosa faz sucesso, aparece em quase todos os trabalhos. Sempre há vendedores, são os primeiros a serem posicionados.

Uma coisa interessante, é que eles organizam os personagens por funções... os que estão de pé, os que estão vendendo, os mobiliários... os que caminham.. Na medida do possível, vou orientando todos os trabalhos, e comentando com o grupo. Alguns colocam sinalizações, vegetações e vendedores, mas não colocam pessoas. Pergunto pra eles onde está o movimento da cidade, e todos percebem o erro e logo procuram pessoas para preencher a cidade. Quase todos os trabalhos possuem bancos. Alguns cenários são muito acolhedores, e perdem a dimensão da arquitetura. Ficam lotados de pessoas. Só pessoas. O lugar, mal importa.

Um aluno, pinta tudo de vermelho, diz que é o inferno. Rimos. Depois descubro que é coisa do Minecraft, parece que os jogos fazem a cabeça da molecada.

Na medida em que os trabalhos vão ficando prontos, vou pendurando no quadro. As crianças já estão cansadas, e o barulho só aumenta. É difícil. Possuo pouquíssimo controle, e já estou sem voz.

Durante o tempo da aula, além das intercorrências comuns, a diretora passa na sala para dar recado, a auxiliar passa na sala para dar recado, as crianças saem para fazer o lanche no refeitório, e as crianças fazem o lanche na sala de aula. Além disso, recortam, colam, desenharam, mexem com tinta, falam, se batem, jogam io-io, pintam, jogam baiblade, sobem na cadeira, conversam com os colegas pela janela, vão no banheiro, vão tomar água, ligam o ventilador, saem pra lavar a mão.... ufa Três períodos é demais.

Expomos os trabalhos no quadro. Eles observam. Bate! Todos saem para o recreio. Ansiosos.

Preciso organizar a sala e terminar de recolher as coisas. 15:45 as crianças voltam do recreio. Junto tudo, e arrumo superficialmente à sala. Tem papel e tinta pra todo lado... uau. Peço desculpas para a próxima professora pelo corredor. Vou ter que pedir também pra moça da limpeza... Bate.

Vou para a A5A. Enquanto a turma entra, converso com a coordenadora. Eles são bem mais calmos. Essa hora, já gastaram energia na educação física e no recreio, já estão mais concentrados. A aula vai terminar às 17h, tenho metade do tempo que tive na turma anterior.

Vou ter que adaptar o plano, fazer mais rápido. Alguns me perguntam se vamos usar tinta, como na aula passada. Digo que não, mas que vamos trabalhar em grupo depois de conversar rapidinho. Ficam muito felizes. Algumas meninas levantam e gritam, batem palmas hahaha.



Como na outra turma, conversamos sobre arquitetura e urbanismo e sobre os espaços públicos. Criamos a lista. Separamos os grupos. Arrumamos a sala e distribuímos as figurinhas. Todos começam a recortar logo. Essa turma trabalha bem em grupo, e conseguem conversar só dentro dos grupos, o que facilita o diálogo. Passo em todos os grupos, e digo para irem imaginando o lugar das figurinhas, os cenários... Alguns vão desenhar um calçadão, outros um parque, alguns a praia. Acho legal que a imagem da praia é a imagem do Laranjal - praia de Pelotas.

Aos poucos, entrego aos grupos uma folha A3 para começarem o desenho, enquanto alguns terminam de recortar. Super se organizam. Cada grupo tem um capitão ou capitã.

Fazem praia, rua, supermercado (conversamos sobre isso), rua da escola e calçadão. Alguns desenham chafarizes, o que é bem interessante. Sinto vontade de incorporar todos esses elementos ao meu catálogo. Faço provocações para me dizerem sobre o clima, e aspectos subjetivos do lugar... Pensam. Respondem graças. A aula flui com tranquilidade, e como logo vão embora, tem pressa de terminar em tempo. Um dos alunos decide fazer o cenário com os bonecos tridimensionais. Nessa turma, não ensinei a perspectiva, o que torna tudo diferente. Eles vão terminando e eu coloco os trabalhos no quadro. Olham atentos. Mal da tempo de terminarem, e bate o sinal. Ganho um abraço de cada um na saída. Não vamos mais nos ver. Compartilho imagens.

Termino de organizar a sala, pego a bicicleta e saio. Na saída, recebo mais sorrisos. Alguns meninos comentam sobre minha bicicleta. Volto até a Duque conversando com um aluno. Pergunto como posso ser uma professora melhor, e ele fala que as professoras de artes e de educação física sempre são legais. Pergunto onde ele mora, e ele me conta os pontos de referência até sua casa. Eu não conheço, digo que moro no centro. Ele fica apavorado, o centro é longe. Rimos, o centro é ali do lado para mim. Mas acho que já sou adulta, é o que dizem.









